

## **O livro fotográfico como instrumento de aprendizagem e memória<sup>1</sup>**

Rômulo Normand CORRÊA<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo explorar as relações entre fotografia e memória aplicadas à aprendizagem significativa, através da produção de um livro fotográfico sobre o primeiro ano de ocupação do prédio do Novo IACS - UFF. A construção do livro propõe a exploração de narrativas visuais mais complexas e relações interdisciplinares com o texto e o design gráfico. A aprendizagem derivada da ação ganha significado, pois se relaciona de forma direta ao cotidiano do aluno. Além disso, o produto final se revela um instrumento de memória visual e de reconhecimento e afirmação identitária da comunidade acadêmica envolvida.

**PALAVRAS-CHAVE:** livro fotográfico; narrativas visuais; aprendizagem significativa; memória.

### **Introdução**

O ano de 2023 foi marcante para o Departamento de Comunicação Social da UFF - Universidade Federal Fluminense, pois foi o ano em que ocorreu a transferência de seus cursos de Jornalismo e Comunicação Social para um novo e moderno prédio. O projeto desenvolvido quase quatro décadas atrás, em 1985, para sediar o IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social (unidade a qual o departamento pertence) amargou uma longa espera para ser concluído. O programa Reuni de 2007, implementado durante o Governo Lula, trouxe uma certa esperança para a construção do espaço. A primeira parte das obras foi iniciada em 2008, porém com investigações de irregularidades pelo TCU - Tribunal de Contas da União, o orçamento da segunda parte nunca foi disponibilizado e as obras foram paralisadas.

A falta de investimento subsequente transformou o que seria um projeto inovador em ruínas por um longo tempo. Depois de outras tentativas e negociações para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFF, email: romulocorrea@id.uff.br, coordenador do Laccops, apoio - FAPERJ

dar continuidade ao processo, somente em março de 2020, a UFF e a Prefeitura de Niterói assinaram um acordo voltado para a cultura que tinha como objetivo consolidar Niterói como a principal cidade audiovisual do país. O acordo previa, dentre outras ações e com o orçamento municipal, a conclusão das obras do IACS, que além dos cursos do Departamento de Comunicação Social, também comporta os cursos de Cinema e Audiovisual, Estudos de Mídia, Produção Cultural, Artes etc. As obras foram reiniciadas em 2020 e no segundo semestre de 2022, alguns espaços da construção começaram a ser ocupados pela comunidade do instituto. A transferência do Departamento de Comunicação Social para o novo prédio ocorreu, efetivamente, ao longo de 2023, mesmo ano em que o Novo IACS foi inaugurado oficialmente. O espaço recém-construído e localizado às margens da Baía de Guanabara, no Campus Gragoatá, oferece além de uma linda vista da cidade do Rio de Janeiro, instalações físicas, laboratórios e salas de aula mais confortáveis, modernos e adequados para o ambiente universitário.

Diante de um marco tão importante da história de nossa comunidade, surge a ideia de documentar fotograficamente a ocupação do novo prédio para servir como instrumento de memória visual institucional. Assim, durante o ano de 2023, o Novo IACS foi o tema explorado pelos discentes como atividade prática das disciplinas de fotografia. A ação se justifica, pois ninguém poderia traduzir melhor o novo cotidiano do que os próprios alunos, ao debruçarem seus olhares sobre o recém-criado espaço acadêmico. Como resultado, foram obtidas inúmeras imagens que revelavam os ambientes físicos (salas de aula, laboratórios, corredores, escadas, salas de exposição e projeção etc.); as ações realizadas e as personagens envolvidas.

A solução para concretizar o material fotográfico produzido em artefato visual de memória foi a de produzir com os alunos um livro fotográfico sobre o primeiro ano de ocupação do Novo IACS. Dentre as diversas possibilidades de produto fotográfico, o livro se apresenta como um produto sofisticado por explorar, de forma mais complexa, as narrativas fotográficas. Dessa forma, disciplinas extensionistas foram utilizadas para este fim, nas quais os alunos foram envolvidos em atividades editoriais pertinentes e puderam explorar outros saberes e construir novas habilidades que envolvessem a

---

fotografia - análise do discurso, edição de imagens e construção de narrativas visuais - relacionada de forma interdisciplinar ao texto e ao design gráfico.

### **Fotografia e memória**

Desde os primórdios da história da fotografia, foi estabelecida uma relação entre fotografia e memória, baseada principalmente pela capacidade de reprodução fidedigna da realidade que a novíssima imagem técnica apresentava. Em 19 de agosto de 1839, o cientista e político francês François Arago apresentava o processo fotográfico inventado no mesmo ano por Louis Jacques Mandé Daguerre, chamado de daguerreótipo, aos membros da Academia de Ciências e da Academia de Belas Artes de Paris. Em seu discurso, Arago convenceu os seus pares da genialidade da invenção e destacou a grande contribuição que traria para a percepção e para a memória, pois “[...] permitiria preservar aquilo que escapa à memória, ao reter a informação visual que mereceria ser guardada” (Fontcuberta, 2012, p.172).

A associação direta da memória com um passado empoeirado e distante é equivocada, pois a memória está no presente. A atuação da memória no presente traz a experiência do passado pra resolver os desafios do futuro, portanto, processos de produção de memória se estabelecem como componentes ativos dos processos de transformação social. "A memória é, simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Sua única fixidez é a reconstrução permanente (...)." (Gondar, 2016, p.19)

Em relação à construção de uma identidade coletiva, estudos teóricos apontam a necessidade de os grupos sociais terem o controle da própria memória em seu processo histórico. O domínio e o processo de construção da memória coletiva viabilizam e sustentam a estruturação de poder dos grupos sociais. A linguagem e o conteúdo do conhecimento estão relacionados à memória, que se configura a partir das expressões sociais de caráter coletivo. Há uma relação de demanda e influência recíproca entre as memórias coletivas e individuais naquilo que as aproxima: formas de sociabilidade, campos da cultura, instituições. A memória, dessa forma, passa a ser um dispositivo de autorreconhecimento, autorreferência e difusão da cultura de um determinado grupo

---

social. Segundo Silva (2011), os conceitos de memória e identidade estão relacionados: “toda memória constitui uma forma de identidade e encerra um projeto de futuro, assim como toda formação identitária se alicerça em bases de memórias coletivas e negocia com a realidade por meio desses projetos” (p.230). Isso demonstra uma retroalimentação entre memória e identidade que deriva em formas de expressões culturais, dentre elas, as imagens. As relações entre memória coletiva e identidade, alinhadas pelo autor, reafirmam a importância dos estudos de artefatos visuais como formas de expressão cultural de um grupo social para sua afirmação e reconhecimento identitários, como também para difundir e tornar públicas suas particularidades e saberes locais.

### **O livro fotográfico**

O conceito teórico de livro fotográfico ou fotolivro o diferencia de outros produtos semelhantes como o álbum, o catálogo ou livros ilustrados por fotografias, dentre outras publicações que se utilizam de imagens fotográficas. O fotolivro deve estar disponível de modo público e sua principal característica é o protagonismo das imagens fotográficas na narrativa do tema ou assunto que se pretende explorar. A narrativa em fotolivros se estabelece pelo conjunto total das imagens e não por suas propriedades individuais, através da relação entre as fotografias: agrupamentos e sequenciamentos. A relação com o texto, comparativamente aos livros ilustrados por fotografias, se apresenta de forma inversa: nos fotolivros o texto é apêndice ao conjunto de imagens. Em alguns exemplos de fotolivros, as imagens se apresentam sem nenhum suporte textual, ou seja são produtos que valorizam e exploram plenamente a linguagem fotográfica e as narrativas visuais.

São livros autônomos, que têm vida própria, não apêndices de exposições fotográficas, ou antologias, ou portfólios. Ultrapassam a questão meramente expositiva. As imagens fotográficas são protagonistas, ou dividem o protagonismo, na comunicação. Elas são consideradas mais em relação umas às outras e ao todo do livro, do que em sua individualidade. Tais livros normalmente são gerados pela cooperação entre imagens fotográficas, texto, design e materiais gráficos e, em geral, possuem uma potência narrativa. (Ramos, 2017, p.29)

---

Fotolivros podem ter caráter simbólico ou representativo. Os fotolivros de caráter simbólico geralmente são produtos com pretensões artísticas, nos quais a interação com o texto, muitas vezes, se faz apenas a partir do título. Livros fotográficos de caráter representativo já apresentam uma relação de dependência ao texto pelo seu valor documental. A autoria desses livros não se resume apenas a profissionais da fotografia, se estendendo a artistas visuais, de forma geral, ou editores, dentre outras possibilidades.

Em um livro fotográfico além da relação entre fotografias e texto, o design é peça fundamental. Através do design gráfico pode-se acentuar determinadas relações que se pretende estabelecer entre as imagens e, dessa forma, conduzir a narrativa visual. Além disso, o design gráfico propõe tamanho, formato, cores, fontes e materiais que compõem o fotolivro, o que influencia a interação do leitor com a publicação. Segundo Colbert (apud Ramos, 2017), existem 4 atividades essenciais para o desenvolvimento de um livro fotográfico: Definição do conceito central do fotolivro; Edição e sequenciamento das imagens; Produção do componente de texto; Desenvolvimento do projeto gráfico do fotolivro.

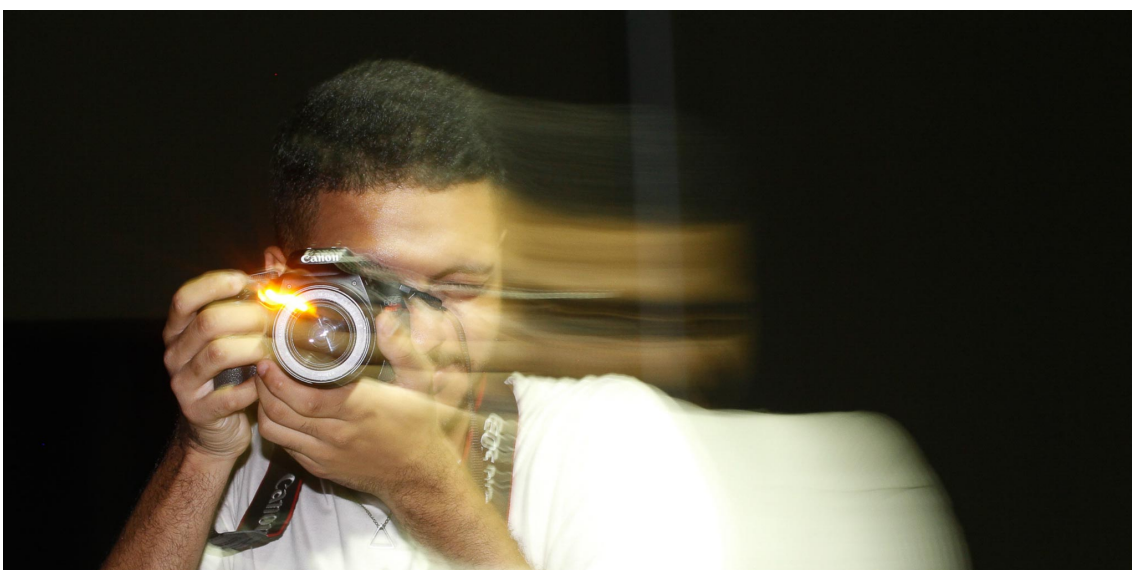
### **Metodologia**

O método encontra respaldo no conceito de aprendizagem significativa desenvolvido por Paulo Freire (1996), que em oposição a uma aprendizagem mecânica e arbitrária, determina que ensinar exige humanidade e respeito aos saberes dos educandos. "Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?" ( p.17) A ideia de produzir um livro fotográfico que trate da memória dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social se relaciona diretamente com os alunos e o espaço cotidiano onde eles adquirem sua formação acadêmica e profissional. O livro fotográfico representa toda a comunidade acadêmica envolvida, porém o método utilizado coloca o aluno no centro do processo, afinal as fotografias foram feitas e serão organizadas no modelo editorial por eles próprios.

A metodologia prática para o desenvolvimento do produto inclui uma série de atividades. A primeira é a apresentação de livros fotográficos clássicos, como "The silent book", de Miguel Rio Branco ou "Yanomami", de Claudia Andujar, dentre outros, para que os alunos compreendam suas particularidades, intenções e estratégias narrativas adequadas aos discursos propostos pelos autores. Importante lembrar que os alunos envolvidos têm pouca familiaridade com livros fotográficos, de forma geral. Não apenas por serem produtos pouco desenvolvidos pelo mercado editorial impresso devido aos seus altos custos e pequena comercialização, mas também pelo fato de os alunos pertencerem a uma geração que cresceu e estabeleceu sua relação com a imagem fotográfica no ambiente virtual.

A proposta é que o livro seja concebido de forma a contemplar tanto uma possível versão impressa, como a digital. O formato do livro escolhido é quadrado, com dimensões de 20 centímetros para o modelo impresso. O formato quadrado foi escolhido por permitir uma maior liberdade à escolha e ao aproveitamento das imagens por página, contemplando as orientações verticais, horizontais, quadradas e, até mesmo, imagens panorâmicas dispostas em páginas duplas.

Figura 1 - Página dupla com aproveitamento panorâmico para representar a fotografia no bloco Laboratórios

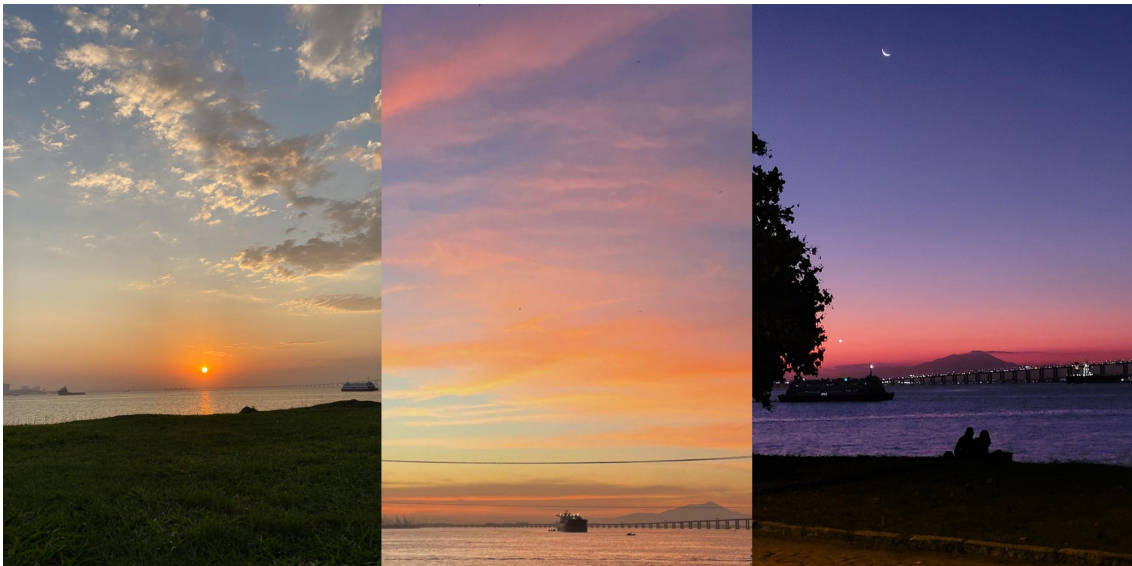


Fonte: Captura de tela da versão parcial do livro Novo IACS 2023

---

A estrutura narrativa do livro sobre o novo espaço será orientada pela luz. Como nossos cursos são oferecidos de forma vespertina e noturna, entre 14 e 22h, a estrutura narrativa será guiada contemplando imagens feitas à luz do dia, seguidas do ocaso, até as imagens noturnas. A sequência tem como objetivo evidenciar o horário de funcionamento. As imagens contemplam o espaço arquitetônico e seu entorno no campus, assim como salas de aula, laboratórios, ambientes comunitários, além das ações desenvolvidas nos espaços e retratos das personagens. Cada um dos tópicos será organizado em blocos e estruturados de forma a evidenciar nosso assunto central.

Figura 2 - Página dupla do bloco narrativo sobre o Pôr do sol no Campus Gragoatá



Fonte: Captura de tela da versão parcial do livro Novo IACS 2023

Os alunos, divididos em grupos, deverão apresentar uma organização das imagens para cada um desses subtemas, ou seja, estabelecer critérios de sequenciamento e relação entre as imagens, a partir da narrativa proposta e do formato gráfico estabelecido ao produto. Além disso, cada grupo apresentará variações de proposta de capa do livro e sugestões para o projeto gráfico: fontes, cores etc. Dessa forma, o aluno consegue explorar tanto a linguagem fotográfica pelo arranjo do conjunto de imagens, como também entender a fotografia de capa como imagem única, que deve além de

---

apresentar o livro, tal qual uma embalagem, anunciar, através de seu discurso, a essência do projeto.

Figura 3 - Capa do livro Novo IACS 2023



Fonte: Captura de tela da versão parcial do livro Novo IACS 2023

Além das atividades estritamente relacionadas à fotografia e ao design gráfico, cabe aos alunos produzir um texto que trate dos espaços ocupados pelo Departamento de Comunicação Social ao longo de sua história para contextualizar o momento atual. Assim como, também cabe aos alunos, recolher os termos de cessão de direito de imagem e autoral que viabilizem o produto final.



---

## Resultados

O resultado parcial pode ser visto através de uma versão em PDF disponível na Internet<sup>3</sup>. A narrativa através das imagens já está pronta e simula a experiência do aluno em um dia de aulas no novo prédio do IACS. Para este fim, foram agrupadas e arranjadas as imagens, tanto coloridas como em preto e branco, em sete blocos que exploram, respectivamente: o espaço do entorno do prédio e sua fachada durante o dia; os espaços internos de circulação e convivência do prédio; as salas de aula; o momento de intervalo entre aulas e o pôr do sol; os laboratórios do curso; os espaços internos do prédio durante a noite; a fachada e o entorno do prédio durante a noite. Cada um desses blocos ocupa 10 páginas ou 5 páginas duplas. O arranjo entre fotos privilegia, na maior parte das vezes, a interação entre duas imagens em formato quadrado.

Figura 4 - Página dupla do livro pertencente ao bloco que trata dos espaços internos do prédio durante a noite.



Fonte: Captura de tela da versão parcial do livro Novo IACS 2023

Outras possibilidades de arranjo de fotos também são exploradas, como o exemplo a seguir que simula uma sala de aula com vários fragmentos de imagem.

---

<sup>3</sup> Versão parcial do livro Novo IACS 2023. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1xij\\_-DNsUZS6uQLoX5\\_ljtG-Lpi5vZM/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1xij_-DNsUZS6uQLoX5_ljtG-Lpi5vZM/view?usp=sharing)

Figura 5 - Arranjo de imagens em página dupla sobre o bloco Salas de aula.



Fonte: Captura de tela da versão parcial do livro Novo IACS 2023

A narrativa visual se inicia e se encerra com páginas dedicadas a retratos de nossa comunidade acadêmica: professores, alunos, técnicos e funcionários administrativos.

Figura 6: Página dupla dedicada aos retratos da comunidade acadêmica



Fonte: Captura de tela da versão parcial do livro Novo IACS 2023

A versão parcial do fotolivro também apresenta a disposição de outras partes que compõem o livro (acessórias à narrativa principal das imagens), mas que não estão finalizadas, como por exemplo o texto jornalístico que trata sobre os locais que o Departamento de Comunicação Social ocupou antes da mudança para o novo prédio e sobre a conturbada construção do mesmo. Os entrevistados incluem alunos egressos, professores aposentados, professores atuais que foram alunos do curso. As entrevistas já foram feitas, porém o texto ainda não foi finalizado. Outra função já finalizada foi a de recolher os termos de cessão de autoria de obra e de direitos de imagem das fotografias selecionadas.

No semestre que se inicia agora, outra disciplina extensionista foi criada para a finalização do livro. Além do texto jornalístico já citado, vão ser indicados os créditos e as legendas das fotografias, que virão ao final da narrativa de imagens para não influenciar a leitura visual. Também serão estudadas estratégias para o lançamento do livro com o intuito de atingir o maior número de pessoas da comunidade atual e egressa do Departamento de Comunicação Social.

### **Conclusão**

Minha experiência anterior como docente do ensino superior, ao longo de trinta anos, assim como os ensinamentos de Paulo Freire, ratificam o entendimento que a proposta de vincular os processos de aprendizagem a temáticas que sejam de interesse do aluno acarreta em um ganho de saber mais significativo aos estudantes. Essa é uma metodologia que venho tentando aplicar ao longo dos anos e que se apresenta novamente neste trabalho. A este projeto de ensino, especificamente, soma-se à aprendizagem significativa, a possibilidade de constituir um artefato de memória visual de nossa comunidade acadêmica com a função de salvaguardar nossa história, reforçar nossa identidade como grupo e difundir nossa cultura local.

### **REFERÊNCIAS**



FONTCUBERTA, J. **A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia.** São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

**FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONDAR, J. Cinco proposições sobre memória social. In: DODEBEI, V.; FARIAS, F. R.; GONDAR, J. (Orgs.) **Revista Morpheus** v. 9 n° 15: Por que memória social? Rio de Janeiro: Editora Híbrida, 2016.

RAMOS, M. F. **Conhecer Fotolivros: (in) definições, histórias e processos de produção.** Orientador: José Afonso da Silva Júnior. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28352>. Acesso em: 04 out. 2024.

SILVA, S. L. P. A fotografia e o processo de construção social da memória. In: **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v.47, n.3, p.228-231, set/dez 2011.